

ARQUITETURA VERNÁCULA E OS PROCESSOS DE DETERIORAÇÃO ENTRE O USO E A PRESERVAÇÃO:

**Estudo de caso do Bar da Galega, em Pau dos Ferros - RN,
como o mapeamento de patologias pode subsidiar ações
de salvaguarda.**

ANA CECÍLIA SANTOS MONTE

UFERSA | ana.monte@ufersa.alunos.edu.br

ELTON JESSÉ DOS SANTOS

UFERSA | elton.santos@alunos.ufersa.edu.br

MAYSA RODRIGUES GONÇALVES

UFERSA | maysa.goncalves@alunos.ufersa.edu.br

EIXO TEMÁTICO: (4) Usos, Técnicas e Espaços

Resumo: A arquitetura vernácula constitui elemento essencial na representação de soluções construtivas adaptadas ao contexto local, além de simbolizar expressões culturais e históricas de diferentes períodos. Contudo, observa-se uma crescente substituição de técnicas construtivas tradicionais por métodos e materiais industrializados, que desconsideram as especificidades e a sensibilidade do contexto local. Partindo dessa perspectiva, “não há identidade sem memória; aqueles que perdem suas origens perdem também a própria identidade” (BALLART, 1997, p. 43), esta pesquisa tem como objetivo propor estratégias de salvaguarda do patrimônio material, utilizando o mapeamento de patologias em edificações de arquitetura vernácula como instrumento de análise e preservação. O estudo foi realizado a partir da análise da técnica construtiva tradicional do tijolo cozido, tendo como estudo de caso as fachadas da edificação conhecida como Bar da Galega, localizada na Avenida Independência, 1807, Pau dos Ferros-RN, Brasil. Construída há aproximadamente 87 anos e atualmente utilizada como bar e residência, a edificação apresenta histórico de disputas judiciais relacionadas à sucessão familiar, permanecendo sob uso de uma das herdeiras. A metodologia partiu do levantamento *in loco*, utilizando registros fotográficos para análise dos dados, como as identificações dos materiais e técnicas empregadas. Além do mais, as classificações das patologias foram desenvolvidas por meio do mapa de danos, além da Matriz de GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), que destaca a hierarquia das patologias e suas decisões de preservação. Portanto, identifica-se que o mapeamento das patologias foi determinante para compreender as

demandas do Bar da Galega e orientar ações de preservação eficazes. A identificação das manifestações patológicas, desde fissuras a desgastes e elementos estruturais, permitiu não apenas diagnosticar o grau de comprometimento da edificação, mas também hierarquizar as intervenções, assegurando maior eficácia nas ações de salvaguarda.

Palavras-chave: Arquitetura vernácula; Patrimônio material; Mapeamento de patologias; Matriz GUT; Conservação preventiva.

TITLE IN ENGLISH

Abstract: Vernacular architecture constitutes an essential element in representing constructive solutions adapted to the local context, while also embodying cultural and historical expressions from different periods. However, there has been a growing replacement of traditional construction techniques with industrialized methods and materials that disregard the specificities and sensitivities of the local context. From this perspective, “there is no identity without memory; those who lose their origins also lose their own identity” (Ballart, 1997, p. 43), this research aims to propose safeguarding strategies for material heritage through the mapping of building pathologies as an analytical and preservation tool. The study was developed through the analysis of the traditional fired-brick construction technique, adopting as a case study the façades of the building known as Bar da Galega, located at Avenida Independência, 1807, in Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brazil. Built approximately 87 years ago and currently used as both a bar and a residence, the building has a history of legal disputes related to family succession and remains under the use of one of the heirs. The methodology was based on an in situ survey, employing photographic records for data analysis, including the identification of materials and construction techniques. Furthermore, the classification of pathologies was developed through damage mapping and the application of the GUT Matrix (Gravity, Urgency, and Tendency), which establishes a hierarchy of pathologies and supports decision-making processes for preservation. The findings indicate that the mapping of pathologies was instrumental in understanding the specific demands of Bar da Galega and in guiding effective preservation actions. The identification of pathological manifestations—ranging from cracks and surface deterioration to structural elements—not only enabled the diagnosis of the building’s level of deterioration but also supported the prioritization of interventions, ensuring greater effectiveness in safeguarding measures.

Keywords: Vernacular architecture; Material heritage; Pathology mapping; GUT Matrix; Preventive conservation. TÍTULO EN ESPAÑOL

Resumen: La arquitectura vernácula constituye un elemento esencial en la representación de soluciones constructivas adaptadas al contexto local, además de simbolizar expresiones culturales e históricas de diferentes períodos. No obstante, se observa una creciente sustitución de las técnicas constructivas tradicionales por métodos y materiales industrializados que desconsideran las especificidades y la sensibilidad del contexto local. Desde esta perspectiva, “no hay identidad sin memoria; aquellos que pierden sus orígenes pierden también su propia identidad” (Ballart, 1997, p. 43), la presente investigación tiene como objetivo proponer estrategias de salvaguarda del patrimonio material mediante el mapeo de patologías en edificaciones de arquitectura vernácula como instrumento de análisis y preservación. El estudio se desarrolló a partir del análisis de la técnica constructiva tradicional del ladrillo cocido, tomando como estudio de caso las fachadas de la edificación conocida como Bar da Galega, ubicada en la Avenida Independência, 1807, en Pau dos Ferros-RN, Brasil. Construida hace aproximadamente 87 años y actualmente utilizada como bar y residencia, la edificación presenta antecedentes de disputas judiciales relacionadas con la sucesión familiar, permaneciendo bajo el uso de una de las herederas. La metodología se basó en un levantamiento in situ, empleando registros fotográficos para el análisis de los datos, tales como la identificación de materiales y técnicas constructivas utilizadas. Asimismo, la clasificación de las patologías se desarrolló mediante el mapa de daños y la aplicación de la Matriz GUT (Gravedad, Urgencia y Tendencia), la cual establece la jerarquización de las patologías y orienta la toma de decisiones para la preservación. Por lo tanto, se identifica que el mapeo de patologías fue determinante para

comprender las demandas del Bar da Galega y orientar acciones de preservación eficaces. La identificación de las manifestaciones patológicas —desde fisuras y desgastes hasta elementos estructurales— permitió no solo diagnosticar el grado de deterioro de la edificación, sino también jerarquizar las intervenciones, asegurando mayor eficacia en las acciones de salvaguarda.

Palabras clave: Arquitectura vernácula; Patrimonio material; Mapeo de patologías; Matriz GUT; Conservación preventiva.

1.INTRODUÇÃO

A arquitetura vernácula fundamenta-se entre o saber-fazer tradicional e as condicionantes do meio, consolidando-se como uma resposta técnica e estética que utiliza os recursos disponíveis para atender às necessidades de uma comunidade. As edificações constituem suportes físicos da memória coletiva e símbolos de uma identidade cultural que se manifesta na paisagem urbana. No entanto, observa-se contemporaneamente um cenário de vulnerabilidade para esse patrimônio: embora a substituição de materiais regionais por processos industrializados coloque em risco a autenticidade das técnicas e o saber-fazer, as características formais e espaciais muitas vezes permanecem, garantindo a legibilidade da edificação como vernácula, ainda que sua integridade sistêmica seja fragilizada.

No contexto do Oeste Potiguar, a cidade de Pau dos Ferros-RN (Figura 1) consolida-se como um importante polo regional, localizada estrategicamente a 389 km da capital Natal. Historicamente, a paisagem urbana de cidades com esse perfil de centro regional é marcada pela utilização de técnicas construtivas locais que respondem ao clima semiárido e que reforçam o caráter simbólico da arquitetura vernacular no cotidiano da população.

Inserido nesse cenário, o Bar da Galega (Figura 2 e Figura 3) situa-se na Avenida Independência, nº 1807, e representa, há 87 anos, a cultura construtiva tradicional do município. Contudo, a falta de manutenção e o intemperismo aceleram processos de deterioração que ameaçam sua integridade física. Diante desse risco à memória edificada, torna-se urgente um diagnóstico técnico para subsidiar estratégias de salvaguarda do edifício.

Figura 1:



Mapa de localização.
Fonte: os autores, 2026.

Figura 2:



Fachada frontal.
Fonte: os autores, 2026.

Figura 3:



Fachada lateral.
Fonte: os autores, 2026.

Dessa maneira, este trabalho propõe estratégias de salvaguarda fundamentadas no diagnóstico técnico do estado de conservação das fachadas frontal e lateral da edificação. A metodologia baseia-se no levantamento e mapeamento sistemático de patologias para a elaboração de Fichas de Identificação de Danos (FIDs) e do Mapa de Danos, conforme as diretrizes de Jorge Tinoco (2009). Como complemento, utiliza-se a Matriz GUT, ferramenta difundida por Charles Kepner e Benjamin Tregoe, para a gestão e hierarquização dos problemas identificados. Assim, o estudo busca documentar a realidade física do imóvel e fornecer subsídios que viabilizem a manutenção e a permanência do Bar da Galega como patrimônio vernacular.

4

2. CONCEITUAÇÃO E OBJETO DE PESQUISA

Ao abordar o patrimônio, é fundamental compreendê-lo para além de sua dimensão material, conforme defende Sant'Anna (2013), ao destacá-lo como indissociável dos saberes e práticas sociais. Ele não se restringe a objetos ou edificações, mas abrange as memórias e o cotidiano que mantêm vivos os significados na relação entre pessoas e lugares. Essa associação entre suporte físico e uso social se materializa no Bar da Galega. Com aproximadamente oito décadas, a edificação constitui referência tradicional na paisagem urbana local, tendo abrigado sucessivos usos — restaurante, pousada e, atualmente, bar, que consolidam sua função como receptáculo de memórias coletivas.

Nessa perspectiva, Françoise Choay, em *A Alegoria do Patrimônio* (2006), observa que a palavra "patrimônio" estava, inicialmente, vinculada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas, remetendo à ideia de herança e transmissão. No caso do Bar da Galega, a dimensão jurídica e familiar do termo torna-se latente e problemática: nas últimas duas décadas, disputas judiciais entre herdeiros e Maria Deilda Bento (atual gestora) têm impactado diretamente sua gestão e conservação. Esse conflito reflete a instabilidade e o comprometimento físico da edificação, evidenciando como as tensões

no campo do "patrimônio-herança" podem fragilizar a manutenção do "patrimônio-monumento". Em virtude desse processo, a análise técnica restringiu-se às fachadas frontal e lateral, não houve autorização para o estudo no interior do imóvel. Tal postura foi justificada pela gestora: "Eu não me sinto confortável em liberar a parte interna para estudo enquanto o processo não se resolve" (BENTO, 2025, informação verbal).

Ainda conforme aponta Choay (2006), a noção de patrimônio não é fixa, passando por deslocamentos de sentido e apropriações ao longo do tempo. O Bar da Galega ilustra essas camadas cronológicas em sua própria materialidade. De tipologia urbana tradicional, apresenta volumetria simples, platibanda com recortes geométricos e sistema construtivo em alvenaria de tijolo maciço, revestido com argamassa de cal e areia. Além disso, a cobertura estilo puxadinho em fibrocimento, uma inserção posterior, reafirma sua matriz vernacular e evidencia as transformações e adaptações ocorridas ao longo de quase nove décadas.

Como o patrimônio é a materialização de valores (SANT'ANNA, 2013), a arquitetura vernacular do Bar destaca-se por seu domínio técnico local. Entretanto, a falta de manutenção contínua, derivada da instabilidade jurídica, resultou em manifestações patológicas acentuadas. Para Oliveira et al. (2022), a cidade é onde as memórias se materializam; no Bar da Galega, tais memórias resistem, apesar de o registro físico apresentar sinais de degradação.

5

3. METODOLOGIA

O diagnóstico do estado de conservação baseou-se no levantamento sistemático de patologias das fachadas frontal e lateral para a identificação de vulnerabilidades estruturais. Esta etapa consistiu na observação das superfícies externas do Bar da Galega para a catalogação de danos como fissuras, infiltrações e destacamento de reboco, utilizando registros fotográficos e croquis como suporte documental. A vistoria permitiu ainda identificar materiais originais e intervenções posteriores, a exemplo de uma nova cobertura e pinturas de anúncios publicitários, cujas camadas de tintas não compatíveis aceleraram a deterioração do suporte original. Por fim, os dados foram processados graficamente para a composição do mapa de danos, viabilizando a visualização precisa da extensão e gravidade das irregularidades na edificação.

A investigação fundamentou-se no método indireto por meio de ações não-destrutivas que envolveram a interpretação de documentos escritos, fotográficos e gráficos (TINOCO, 2009). Os dados coletados foram processados para a elaboração, conforme as diretrizes de Jorge Tinoco (2009), das Fichas de Identificação de Danos (FIDs) e do Mapa de Danos, instrumentos essenciais para o planejamento das intervenções de

conservação. As FIDs funcionam como a base de dados primária, consistindo em formulários que detalham cada irregularidade quanto aos sintomas, causas, natureza, agentes degradantes e condutas indicadas. Já o Mapa de Danos constitui o produto final deste processo, “é uma representação gráfico-fotográfica sinóptica, onde são discriminados rigorosa e minuciosamente todos os danos ou deteriorações da edificação” (Tinoco, 2009). Enquanto as fichas organizam o conhecimento técnico individualizado de cada patologia, o mapa consolida essas informações em uma visão global que evidencia o estado de conservação das fachadas.

A análise das patologias iniciou-se pela elaboração das FIDs, que funcionam como a base de dados primária para a compreensão dos danos da edificação. A partir da inspeção sensorial e da anamnese, foram identificadas manifestações patológicas recorrentes no Bar da Galega. As FIDs, realizadas para cada patologia encontrada, apontam a localização de cada dano nas fachadas, manifestação, causa, natureza, agente e conduta, conforme mostra a ficha de fissuras da construção na Figura 4.

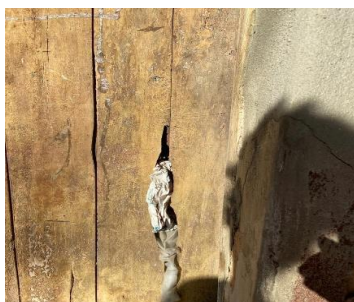
Figura 4:



Ficha de identidade de Danos das fissuras presentes na fachada frontal da edificação.
Fonte: os autores, 2026.

A causa da perda parcial da esquadria (Figura 5) reside na degradação por envelhecimento do material, uso inadequado, impacto mecânico ou apodrecimento por ação do tempo e da umidade, enquanto a natureza do dano é física e mecânica. O principal agente degradante é a ação mecânica e/ou intempéries, eventualmente agravada por falta de manutenção. Diante disso, a conduta recomendada consiste na restauração das peças remanescentes ou substituir a esquadria danificada utilizando um material compatível com a estética e função original.

Figura 5:



Perda parcial da esquadria.
Fonte: os autores, 2026.

A manifestação do bolor (Figura 6 e Figura 7) caracteriza-se pelo surgimento de manchas escuras, cinzentas ou esverdeadas com aspecto aveludado na superfície dos revestimentos. A causa está no excesso de umidade nas alvenarias, seja por infiltrações ou ventilação insuficiente, que favorece a proliferação de microrganismos e compromete as propriedades do material. Diante desse cenário, a conduta recomendada consiste na limpeza mecânica e química das superfícies afetadas com soluções fungicidas, seguida da correção definitiva das fontes de umidade com a impermeabilização das áreas afetadas e troca/reparo de calhas e ralos.

Figura 6:



Manifestação de bolor no peitoril da esquadria.
Fonte: os autores, 2026.

Figura 7:



Manifestação de bolor na pintura da fachada.
Fonte: os autores, 2026.

A perda de pintura nas fachadas (Figura 8 e Figura 9) manifesta-se pelo descascamento ou desprendimento da película, o que deixa o reboco subjacente exposto. A causa principal reside na perda de aderência entre a tinta e o suporte, motivada pelo envelhecimento natural do material e pela presença de umidade. O dano, de natureza química e física, tem como fator degradante a ação combinada do intemperismo com a falta de manutenção preventiva. A conduta recomendada envolve a remoção das partes soltas, a limpeza técnica da superfície e a aplicação de nova camada de pintura com materiais que garantam a permeabilidade ao vapor.

Figura 8:



Descascamento da pintura.
Fonte: os autores, 2026.

Figura 9:



Descascamento da pintura.
Fonte: os autores, 2026.

O desgaste no reboco (Figura 10 e Figura 11) expresso pela perda de coesão, esfarelamento ou desprendimento de porções da camada de revestimento externo, está relacionada à exposição prolongada às intempéries e à presença de umidade. O intemperismo e a falta de manutenção preventiva contribuem para a degradação material do componente e a perda de sua função protetora. A partir de ações de saneamento das fontes de umidade, remoção cuidadosa das áreas pulverulentas e na execução de um novo reboco utilizando traços e técnicas compatíveis com a lógica construtiva original da edificação é possível solucionar os problemas de desgaste no reboco.

Figura 10:



Camadas de revestimento faltantes revelando o reboco.
Fonte: os autores, 2026.

Figura 11:



Camadas de revestimentos desgastado
Fonte: os autores, 2026.

O ressecamento e perda de pintura da esquadria (Figura 12 e Figura 13), revela uma superfície opaca, descascada, com partes sem pintura e sinais de fissuras ou trincas finas devido ao ressecamento. A causa está na exposição prolongada a ciclos de umidade e calor, que reduzem a flexibilidade do material; o dano é de natureza físico-química, comprometendo suas propriedades de proteção. O principal agente degradante é o intemperismo, especialmente a radiação solar e as variações térmicas, agravado pela falta de manutenção. A conduta recomendada deve ser remover tecnicamente as camadas deterioradas e aplicar novo revestimento compatível, a fim de restabelecer a estanqueidade e a função da peça.

Figura 12:



Ressecamento e perda de pintura da esquadria.
Fonte: os autores, 2026.

Figura 13:



Ressecamento e perda de pintura da esquadria.
Fonte: os autores, 2026.

A manifestação observada na degradação da alvenaria (Figura 14 e Figura 15) expõe a desagregação da base material, revelando esfarelamento e perda de massa nos tijolos. A causa desse processo está ligada à fragilização da estrutura, uso intenso ou mal uso, falta de manutenção e má instalação de elementos novos, enquanto a natureza do dano é física, comprometendo a resistência mecânica do sistema construtivo. O principal agente degradante é a ação humana, decorrente da má instalação de elementos. Como intervenção, recomenda-se o reforço estrutural das áreas comprometidas e a recomposição com materiais de porosidade e resistência compatíveis com a alvenaria original.

9

Figura 14:



Degrau com alvenaria exposta e degradada.
Fonte: os autores, 2026.

Figura 15:



Barras engastadas na alvenaria exposta e degradada.
Fonte: os autores, 2026.

A perda total de revestimento (Figura 16) é caracterizada pela desagregação do reboco e da pintura, deixando a alvenaria à mostra. A causa desse estágio crítico reside no excesso de finos no agregado, argamassa magra, argamassa rica em cal, ausência de carbonatação da cal, argamassa de reboco aplicada em camada muito espessa durante a construção. Por fim, a conduta recomendada envolve a limpeza técnica do substrato exposto e a execução de um novo revestimento com traço e materiais compatíveis com a técnica original.

Figura 16:



Perda total do revestimento.

Fonte: os autores, 2026.

A consolidação dos dados levantados nas FIDs culminou na elaboração do Mapa de Danos das duas fachadas do Bar da Galega, configurando-se como o documento técnico essencial para a compreensão do estado de conservação da edificação. Esta representação gráfico-fotográfica permitiu visualizar, de maneira minuciosa, a distribuição espacial e a proporção das patologias, evidenciando uma maior concentração de perdas de revestimento e infiltrações nas áreas mais expostas ao intemperismo direto.

A análise dos mapas de danos (Figura 17 e Figura 18) revela que os danos mais severos, como o bolor e a perda total de revestimento, concentram-se nos setores superiores e platibandas. Essa distribuição denuncia falhas críticas na estanqueidade da cobertura e no sistema de escoamento de águas pluviais. Na base das alvenarias, o padrão de desgaste do reboco e desagregação do tijolo evidencia a umidade ascendente por capilaridade, o que fragiliza a interface entre o edifício e o solo. Nos vãos e aberturas, as fissuras e o ressecamento das esquadrias indicam tensões mecânicas e a degradação acelerada da madeira pela radiação solar. Assim, o mapeamento comprova que a supressão da proteção superficial expôs o núcleo de tijolo ao intemperismo, transformando falhas pontuais de manutenção em processos de deterioração sistêmica que comprometem a integridade do imóvel.

10

Figura 17:



Mapa de dados da fachada frontal.

Fonte: os autores, 2026.

Figura 18:



Mapa de dados da fachada lateral.
Fonte: os autores, 2026.

Figura 19:



Registro fotográfico para identificação de patologias e aplicação do Método GUT. Fonte: os autores, 2026.

A metodologia fundamenta-se na aplicação da Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), ferramenta de priorização difundida por Charles Kepner e Benjamin Tregoe e amplamente utilizada na análise e hierarquização de problemas. Desse modo, no contexto desta pesquisa, o método foi empregado como instrumento técnico de apoio ao diagnóstico do estado de conservação da edificação “Bar da Galega”, com ênfase nas patologias construtivas identificadas nas fachadas. Com isso, a partir de levantamento *in loco* e registro fotográfico, as manifestações patológicas foram analisadas segundo três critérios: (i) gravidade, relacionada ao impacto do dano na integridade física e na segurança da edificação; (ii) urgência, referindo-se à necessidade temporal de intervenção; e (iii) tendência, associada ao potencial de agravamento do quadro patológico ao longo do tempo. Nesse sentido, cada critério recebeu pontuação específica, cujo produto resultou em um índice classificatório capaz de estabelecer níveis de risco e, consequentemente, definir a ordem de prioridade das intervenções.

11

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas 1 e 2 a seguir apresentam a análise quantitativa dos dados obtidos na inspeção das fachadas da edificação, realizadas por meio do método GUT.

Tabela 1:

Método GUT							
Fachada	Patologia	Definição	Gravidade	Urgência	Tendência	GUT	Classificação
Frontal	Fissuras	Aberturas superficiais no revestimento	3	3	3	27	Baixo
Frontal	Bolor	Presença de fungos devido à umidade	3	4	4	48	Baixo
Frontal	Perda de pintura	Destacamento da camada de acabamento	4	4	4	64	Médio
Frontal	Perda total de revestimento	Exposição da base de reboco ou alvenaria	5	5	4	100	Médio
Frontal	Desgaste no reboco	Degradação superficial do revestimento	4	4	4	64	Médio
Frontal	Degradação da alvenaria	Comprometimento o substrato construtivo	5	5	5	125	Médio
Frontal	Inserção nova	Elemento acrescentado que altera a composição original	3	3	4	36	Baixo

Tabela de grau de risco pelo método GUT, fachada principal.
Fonte: os autores, 2026.

Tabela 2:

	Método GUT						
Fachada	Patologia	Definição	Gravidade	Urgência	Tendência	GUT	Classificação
Lateral	Fissuras	Aberturas superficiais no revestimento	3	3	3	27	Baixo
Lateral	Bolor	Presença de fungos devido à umidade	4	4	4	64	Médio
Lateral	Perda de pintura	Destacamento da camada de acabamento	4	4	5	80	Médio
Lateral	Perda total de revestimento	Exposição da base de reboco ou alvenaria	5	5	5	125	Médio
Lateral	Desgaste no reboco	Degradação superficial do revestimento	4	4	4	64	Médio
Lateral	Degradação da alvenaria	Comprometimento o substrato construtivo	4	4	4	64	Médio
Lateral	Inserção nova	Elemento acrescentado que altera a composição original	3	3	3	27	Baixo

Tabela de grau de risco pelo método GUT, fachada lateral.
Fonte: os autores, 2026.

A tabela 3 abaixo sistematiza a hierarquização das manifestações patológicas que representam risco à integridade da edificação, as quais devem constituir prioridade no planejamento das intervenções.

12

Tabela 3:

	Hierarquia						
Ordem	Fachada	Definição	Gravidade	Urgência	Tendência	GUT	Classificação
1º	Frontal	Degradação da alvenaria	5	5	5	125	Médio
1º	Lateral	Perda total de revestimento	5	5	5	125	Médio
2º	Frontal	Perda total de revestimento	5	5	4	100	Médio
3º	Lateral	Perda de pintura	4	4	5	80	Médio
4º	Frontal	Perda de pintura	4	4	4	64	Médio
4º	Frontal	Desgaste no reboco	4	4	4	64	Médio
4º	Frontal	Bolor	4	4	4	64	Médio
4º	Lateral	Desgaste no reboco	4	4	4	64	Médio
4º	Lateral	Degradação da alvenaria	4	4	4	64	Médio
5º	Frontal	Bolor	3	4	4	48	Baixo
6º	Frontal	Inserção nova	3	3	3	27	Baixo
7º	Frontal	Fissuras	3	3	3	27	Baixo
7º	Lateral	Fissuras	3	3	3	27	Baixo
7º	Lateral	Inserção nova	3	3	3	27	Baixo

A aplicação da Matriz GUT evidenciou risco médio nas fachadas principal e lateral, ambas com índice 125, devido à degradação da alvenaria e à perda de revestimento. Essas patologias exigem intervenção prioritária para evitar o agravamento da deterioração e possíveis comprometimentos estruturais.

As manifestações de baixo risco, como bolor, inserções novas e fissuras, também requerem atenção, embora não tenham caráter imediato como as de médio risco. A tabela de hierarquização define a ordem cronológica dos reparos conforme o grau de risco, priorizando as patologias mais críticas para evitar o agravamento dos danos e possíveis comprometimentos estruturais.

5. RECOMENDAÇÕES DE SALVAGUARDA

A intervenção proposta consistirá na qualificação das esquadrias, na recomposição integral dos trechos de revestimento perdidos, na regularização das alvenarias e do reboco, bem como na remoção de bolor e no tratamento das fissuras identificadas. As inserções dissonantes devem ser removidas para restituir a coerência do conjunto, e, após os reparos, a pintura deve ser compatível com as camadas existentes, garantindo unidade estética e proteção adequada.

13

A diretriz central da proposta fundamenta-se no respeito à lógica construtiva original da edificação, priorizando soluções compatíveis com seus materiais e técnicas tradicionais. Outrossim, a salvaguarda do patrimônio edificado requer instrumentos legais específicos, como tombamento e inventário, articulados a órgãos como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), garantindo respaldo jurídico e controle adequado das intervenções. Além disso, ações de educação patrimonial direcionadas aos proprietários são essenciais para conscientizar sobre o valor cultural do bem, fortalecendo o cuidado, a responsabilidade e a preservação contínua.

Prevê-se a adoção de manutenção preventiva para assegurar o uso contínuo sem comprometer a autenticidade do imóvel, por meio de intervenções que restabeleçam suas condições físicas e permitam futuras manutenções simples, favorecendo a conservação e evitando descaracterizações. As Figuras 20 e 21 apresentam o resultado dessas recomendações, evidenciando a preservação das características originais e da identidade arquitetônica da edificação.

Figura 20:



Proposta de restauração da fachada principal após o tratamento das manifestações patológicas.
Fonte: os autores, 2026.

Figura 21:



Proposta de restauração da fachada lateral após o tratamento das manifestações patológicas.
Fonte: os autores, 2026.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do estado de conservação do Bar da Galega, em Pau dos Ferros–RN, observa-se que a arquitetura vernacular exige estratégias de preservação que conciliem integridade física e permanência em uso, uma vez que sua deterioração resulta tanto do desgaste natural dos materiais quanto do uso contínuo ao longo do tempo.

O mapeamento das patologias construtivas revelou-se essencial para orientar a salvaguarda do patrimônio, ao sistematizar danos, identificar causas e localizar ocorrências. Assim, o diagnóstico técnico supera a simples descrição e torna-se instrumento estratégico para intervenções mais precisas e coerentes com a realidade do objeto analisado. Destaca-se a eficácia da Matriz GUT na priorização das intervenções, ao hierarquizar as patologias conforme gravidade, urgência e tendência, otimizando recursos e conciliando o uso da edificação com a necessidade de restauro. Logo, conclui-se que integrar diagnóstico técnico e ferramentas como a Matriz GUT é estratégico para conservar edificações vernaculares em uso, ao promover uma preservação preventiva e assegurar o patrimônio como espaço vivo de memória e identidade.

7. REFERÊNCIAS

- BALLART, J. El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso. Barcelona: Ariel, 1997.
- BASTOS, R. L.; FUNARI, P. P. Public archaeology and management of the brazilian archaeological-cultural heritage. In: SILVERMAN, Helaine e ISBELL, William H. (orgs.). Handbook of South American archaeology. New York: Springer, 2008. p.1127-1133
- BRAGA, Márcia (org.). Conservação e restauro: arquitetura brasileira. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003. 216 p.
- BENTO, Maria Deilda. Entrevista (dez. 2025). Entrevistador: Ana Cecília Santos Monte. Entrevista oral concedida para a produção do artigo acadêmico.
- CHOAY, Françoise. A alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. 4ª ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.
- DUTRA, Patrick; ALBONICO, Hugo da Silva; CARDOSO, Jaqueline da Silva. Explorando o legado de Carlos Alberto Cerqueira Lemos: uma análise da obra "O que é patrimônio histórico". Revista Iberoamericana de Patrimônio Histórico-Educativo, Campinas, v. 10, p. 1-5, 2024.
- OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; CALLAI, Helena Copetti; ZAMIN, Luísa Pereira; ROCHA, Matheus Mendonça da; TOLFO, Jéssica Patrícia. Preservação do patrimônio arquitetônico: a educação patrimonial como possibilidade de manter viva e latente a história das cidades. Revista Concilium, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 15–23, 2022. DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v5i5.600>
- PIASSINI, D. J.; FEBRAS, F. S.; GALLI, C. P.; PAULA, R. de. Conceitos da arquitetura bioclimática ligados ao conforto térmico e eficiência energética dos edifícios. Anais de Arquitetura e Urbanismo / ISSN 2527-0893, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 78 - 90, dec. 2016. ISSN 2527-0893. Disponível em <<https://uceff.edu.br/anais/index.php/cau/article/view/20>>: Acesso em: 20 fev. 2026.
- SANT'ANNA, Marcia. Arquitetura popular: espaços e saberes. Políticas Culturais em Revista, Salvador, v. 2, n. 6, p. 40-63, 2013. Disponível em: <http://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.
- TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. Mapa de danos: recomendações básicas. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI), 2009. (Textos para Discussão, v. 43, Série 2 - Gestão de Restauro).